



Este n.º foi visado pela Comissão de Censura de
Viana do Castelo.

Semanário republicano, independente, defensor dos interesses deste concelho

Director, administrador e proprietário.—José da Silva Vieira. Redactor no Brasil: A. Giras. Editor.—Julio de J. Giesteira Lima. Composição e impr.—Typ. Espozendense—Espozende

Assinatura: Annuo, sem estampilha \$3000 rs. — Com esta estampilha e para fóra 10\$000 rs. — Brasil, (Moeda forte), 30\$000 rs. — Colonias Portuguezas, 25\$000 rs. — Numero avulso 200 rs. — Pagamento adiantado. Redacção e administração — Rua Veiga Beirão, 7 a 9 — Espozende.

Anuncios: Judiciaes: linha ou esp. de linha 1\$00 esc. — Anuncios particulares: linha 70 c. — Comua. ou reclames, linha \$50 c. Imposto do selo, cada publicação. 15 c. — Reclames a obras litterarias mediante um exemplar. Não se restituem originaes não publicados.

Porto dos Cavalos de Fão

Numa das ultimas reuniões da Junta Geral do Districto foi deliberado encarregar o engenheiro sr. Duarte Abecassis de proceder aos estudos necessarios á appropriação dos Cavalos de Fão a porto maritimo.

Congratulamo-nos com esta noticia porquanto o distincto engenheiro, especializado nestes trabalhos, já deu sobejas provas da sua competencia em estudos identicos dos portos do Algarve, cuja construção tem sido ultimamente levada a efeito.

ALGO DE TUDO.

Scena macabra

Perto de Sevilha faleceu ha dias, vitima de uma aggressão, um individuo que foi levado ao cemiterio, com o fim de se fazer autopsia ao cadaver. Como a porta estivesse fechada e ninguem respondesse ás chamadas repetidas, arrombaram uma porta lateral e por ella entrou o cadaver, havendo necessidade de utilizar o farol do coche funerario para iluminar a scena.

Quando collocavam o cadaver em cima de uma mesa de marmore, abriu-se um caixão de zinco que se encontrava perto e dele levantou-se um homem que, fitando de frente os assistentes, lhes perguntou em voz rouca:

—Que se passa?

Não é preciso dizer que todos os presentes, espavoridos, fugiram, atropelando-se uns aos outros e maior se tornou o panico depois de verem o homem correndo atraz deles, recomendo-lhes calma.

Alguns caíram, mas em breve se levantaram, sendo a

GALERIA POETICA

TRANSFIGURAÇÃO

*Foi-se o luar, foi-se o mysterio. Agora
Corre, nos céos, o ardor pagão do dia.
Olha! com ver a lucida Alegria
Bailando, em festa, pela terra fóra.*

*Depois da velha noite, a nova aurora,
E' Céres que renasce de Maria!
Mistica fonte enoalta em nevoa fria,
Palida face que sorrindo córa...*

*Cada raio de sol, punhal ardente,
Dá morte viva, olimpica e contente,
Ao que sonhei em meu sonhar bisonho.*

*Fazer dum sonho a realidade, é nada!
—Heroico e belo, ao meio da jornada,
E' transformar a realidade em sonho.*

Antonio Correia de Oliveira.

POENTE

*Nuvens d'oiro e de púrpura formaram
As alas do cortejo... Agonizava
No seu trono flamante onde morava
O sol... E as estrélas já choravam,*

*Em luminosas lágrimas... Nos ares
Pairava uma tão trágica anciedade,
Que espumavam de dôr ondas dos mares
E gemiam alcyones com saudade!*

*O sol morreu. As núvens, num minuto,
Tristemente, cobriram-se de luto
E sumiram-se nas regiões ignotas...*

*Emudeceu a terra... Só no mar,
Onde as ondas não cessam de chorar,
Voavam, silenciosas, as gaviotas!*

Surge et ambula!

*Fôra-se o inverno e, alegremente, viera
Em gargalhadas de luz (noiva tocada
De ponto em branco) a dócil primavera
Que ao jardim emprestou, alvoraçada,*

*A sua fugitiva mocidade...
Estremunhados, despertam os goivos
E ao vêrem o azul da imensidade
E a amendoeira em flôr, disseram: — «Noivos!»*

*As violetas sorriram cor do azul...
Uma ninfa torcia-se, tãful,
Ondulando o seu corpo de açucena...*

*E nas ruas de buxo do jardim
Apanhavam as flores frêscas do jasmim
As mãos cor do luar duma pequena!...*

Vinha dos Santos.

carreira cada vez mais vertiginosa.

Ao constar na localidade o caso, todos se meteram em casa e não saíram enquanto não souberam que o suposto cadaver ambulante não passava do coveiro que costumava dormir dentro do caixão de zinco que serve para levar ao deposito os cadaveres dos que não teem familia.

Uma quadra

*Disseste-me adeus, sorrindo.
E eu fui-me embora chorando...
Quem sabe se riste quando
Me viste a chorar, fugindo...*

Uma entrevista

—Que lhe parece, Padre Chaves, o «Continua» a insultar o nosso amigo Vieira, muito descansado em sua casa a cuidar do seu trabalho. O homem parece apostado a levar tudo adiante d'elle, a ferro e fogo.

Elle estará doido?

—Muito juiso não tem, mas doido não está; é questão de encher papel.

—Se não está doido, tem Diabo.

—Peor um pouco!

—Eu digo isto, por elle haver falado muito contra a Sapateira, e ella não se vinga só se não poder.

Isto de feiticeiras, nem de bem, nem de mal; sempre ouvi dizer, que ellas tem pacto com o Diabo.

E quem me diz a mim que a Sapateira não requereu algum Diabo para o «Continua»?

—Não é nada disso. O medo é que o faz falar, por isto. Alguem lhe assoprou aos ouvidos, que acabando elle de *passinar*, eu lhe cairia á perna, arrastando-o pelas ruas d'amargura. E' com esse medo, que elle tenta intimidar Silva Vieira, para não aceitar escrito meu contra elle.

—Mais esse motivo para me convencer de que o «Continua» tem Diabo. Essa tentativa do «Continua» foi uma sugestão do Diabo, creia Padre.

—Não foi nada disso...

—Ouça; toda a gente, d'aquem e d'alem Cávado, sabe muito bem que o Diabo trema; basta ouvi-lo falar, ou olhar para a sua cara, que logo toge a pés de cavallo. E, como o Diabo, se acha bem no corpo do «Continua», suggestionou-o a ponto de envidar todos os meios licitos e ilicitos, para não ouvir falar o Padre no «Espozendense» e ser obrigado a fugir.

—Não é nada disso.

—Pois sim; o Padre fica na sua, e eu fico na minha.

O «Continua», ou está doido ou tem Diabo no corpo.

—Não pense nisso. Os diabos somos nós uns para os outros. Ahi está; o Diabo que mais me affige é o «Continua» por não assinar o seu nome, nem ao menos no ultimo pasquim; dando, assim, evidentes provas da mais requintada cobardia! Desta maneira, não sei a quem me dirigir; se a um garoto, se a um homem de bem.

—O facto d'elle não assinar o seu nome, foi sugestão do Diabo. Como o Padre sabe; o Diabo só faz mal com o rabo, a cara ninguem a vê.

—Eu estou a ver, que o senhor é um grande crendeiro.

—Eu, crendeiro? Eu é que estou a ver que o Padre, ha tantos annos que lida com o Diabo, ainda não lhe conhece as manhas!

—Bem, deixemos o Diabo com todas as suas manhas, e falemos doutra coisa.

Agora vou fazer uns comentarios a algumas passagens do *Cavado* e umas observações ao «Continua», em atenção ao nosso amigo Vieira. E no fim dire-me-ha a sua opinião.

Diz o *Cavado* n.º 530 pelo porta-voz do «Continua»:

«Lastimámos profundamente que Silva Vieira, consinta que no seu jornal — *Espozendense* — se avilte Espozende...»

Isto é uma infamia! Silva Vieira nunca consentiu, e jámais consentirá, que no seu jornal se diga uma só palavra que ofenda Espozende. Silva Vieira, sempre foi um dos primeiros amigos de Espozende; e, em sua defesa, só tem colhido graves prejuizos e acres desgostos. E' a tal coisa: por bem fazer, mal haver. O que diz o «Continua» de Silva Vieira, devia eu dizer do João Amandio, por consentir que no seu jornal se insultem os seus assinantes, a ponto de os alcunhar de *cocheiros*! E vá um homem de bem assinar o *Cavado*, para ser insultado por elle!

Isto é uma vil traição!...

Senhores assinantes do *Cavado*, olho na boia; hoje, sou eu a vítima, amanhã, sereis vós.

Honra a Silva Vieira, que nunca consentiu que no seu jornal, se insultasse algum dos seus assinantes! E' que o *Espozendense* não vive de expedientes, como alguns dos seus colegas. O *Espozendense* nunca desmentiu o seu programa em defesa de Espozende e de todo o concelho, graças á recta orientação que lhe imprime Silva Vieira. O *Espozendense* foi o primeiro jornal do norte e de todo o paiz que iniciou a tenaz campanha a favor do porto de abrigo dos Cavalos de Fam. Porquanto, Silva Vieira via ao longe que este porto d'abrigo seria a unica e exclusiva alavanca que podia guindar Espozende á categoria das grandes cidades. Silva Vieira via que a industria e commercio de Espozende não seria inferior aos dos grandes centros. Silva Vieira via que Espozende podia estender-se em amplas avenidas até ao mar, e conseguir uma excelente praia de banhos propriamente sua. Silva Vieira via que o caminho de ferro do vale do Cávado não se fazia esperar, e sem favor.

Quem mais amigo de Espozende, que Silva Vieira?

Em contraposição, João Amandio tem guerriado e ridicularisado o porto dos Cavalos de Fam, como se depreende do *Cavado* n.º 524, por estas palavras = *Deixemo-nos de sonhos, de utopias, de pateticos*. Estas palavras concretisam uma indirecta á Junta Geral do Distrito, apoz a sua visita aos Cavalos de Fam. E, mais abaixo, diz ainda o *Cavado* = *Deixemos morrer e de uma vez para sempre, a utopia dos Cavalos de Fão*. A' vista de estas ofensas gravissimas, o *Espozendense* sempre na brecha em defesa dos C. de Fam, corre a fazer fogo sobre os seus inimigos. E depois queixam-se! Guerrear, abertamente, o porto dos Cavalos de Fam, é guerrear os interesses e progresso de Espozende. Logo o «Continua» e João Amandio são inimigos declarados de Espozende.

(CONTINUA.)

P.º Ghaves.

CONSULTORIO MEDICO

Abriu no passado dia 20 de Janeiro findo, nesta vila, o seu consultorio, o Dr. João de Barros, novo medico do Partido Municipal de Espozende.

O seu consultorio é por cima da casa HAVANEZA, e a hora das consultas é das 9 ás 11, podendo ser chamado em sua casa a qualquer hora.

RELATORIO DA ASSOCIAÇÃO DOS B. VOLUNTARIOS

do ano de 1929.

Lido na assembleia geral de 22 do Fev. findo

Ex.ºs Snr.ºs Socios.

Conforme determina o artº 22 dos nossos estatutos, vimos apresentar vos as contas do ano findo, e dar-vos varias informações do estado da nossa Associação.

O corpo activo da nossa corporação, embora modesto no numero de membros que o compoem, continua, desde o seu commandante, a prestar a nosso criterio contento, os serviços proprios da sua missão quando são necessarios, e nos locais onde possa levar o seu material, cumprindo assim o seu arriscado dever humanitario. Não podemos deixar de salientar, com agrado, os serviços que vem prestando dentro desse mesmo corpo activo, o sr. Manoel Rodrigues Vilarinho, chefe de piquete, que entrou de novo para a nossa Associação ha pouco mais de um ano. A todos os nossos aplausos. *Commandante* por ainda não termos encontrado pessoa nas condições de desempenhar esse honroso cargo, continua a preencher esse lugar, o Sr. Eduardo Rodrigues Ferreira, 2.º commandante, que o tem desempenhado dignamente.

Donativos. Durante o ano findo foram entregues para a Caixa d'Auxilio, pela Ex.ª Sr.ª D. Maria Joaquina Vieira Ferreira, sufragando a alma de seu esposo e nosso saudoso socio o Ex.º Sr. Elias da Costa Ferreira, 150\$00, e pelo nosso presidente o Ex.º Sr. Alberto Fernandes de Faria, em sufragio da alma de seu filho Alberto de Faria Junior, falecido no Rio de Janeiro, 200\$. *Legado João Pereira*. Do Ex.º sr. Carlos Henrique d'Oliveira, recebemos 205\$00 liquido do legado de 300\$00 com que aquele nosso saudoso amigo e socio beneficiou a nossa Associação. *Subsidios* Recebemos o da Ex.ª Junta geral do districto referente ao ano findo e o da Ex.ª Camara Municipal referente ao ano de 1928, ficando ainda em debito o do ano passado, que a mesma Ex.ª Camara prometeu pagar dentro de pouco tempo. Tanto a estas duas colectividades, como a aquellas generosas pessoas atraz citadas, apresentamos de novo os nossos mais altos agradecimentos. *Fundo social*. Conforme verificareis no inapa á parte, fica nesta data elevado a 15.608\$38, sendo em igual data do ano passado de 11.436\$32. *Caixa de Auxilio* Durante o ano recebemos de varios donativos, serviço de piquete esc. 1.015\$45, tendo-se pago a alguns socios do corpo activo por motivo de doença 150\$00 e com o saldo do ano passado de 723\$00, fica nesta data em 1.588\$45.

Entrega da casa. Para o fim deste relatorio, propositamente, deixamos as referencias ao assumpto da velha questão da casa onde tem estado o quartel da guarda fiscal, a qual nos pertence d'esde 1924, e que como já

sabeis acaba de nos ser entregue pelo governo, depois d'uma lucta que durou alguns anos, a qual por fim sempre vencemos. Escusado será descrever-vos os trabalhos e desanimos que esse infeliz assunto da casa nos cansou, pois mais ou menos todos vós o sabeis. Nesta ocasião em que essa casa acaba de nos ser entregue, é nosso dever não esquecer os nomes dos cavalheiros que nos ajudaram, d'esde o principio alguns, mais tarde outros, a tratar do referido assumpto, embora por vezes elles e nós, quando o julgávamos bem emcaminhado, de novo o vissemos naufragado. Esses amigos da nossa Associação foram os Ex.ºs Snr.ºs Capitão Ney Matta; (Lisboa), Drs. Ramiro de Barros Lima e Angelo das Neves; coronel Graça Ferreira, commandante da guarda fiscal do Norte; Valentim Viana; T.ºes José Bernardino Torres Junior, Antonio Joaquim de Campos e Lauro de Barros Lima; general Craveiro Lopes, Padre Manoel Sá Pereira; Coronel Baptista Justo, commandante geral da guarda fiscal e o Ex.º Sr. Dr. Oliveira Salazar, ministro das finanças. Foram estes dois ultimos illustres cavalheiros, que prestando a melhor atenção aos nossos insistentes pedidos, nos fizeram justiça. Para todos estes illustres cavalheiros os nossos mais altos e sinceros agradecimentos.

Vencida a grande lucta da entrega da casa, outra lucta não menor, na nossa opinião, se apresenta, e que precisa igualmente de ser vencida. Referimo-nos á adaptação do predio a quartel do nosso corpo activo e a sede da nossa Associação. Mesmo modesta como ela é, justo é que venha a possuir um edificio que ateste aos vindouros, que os filhos d'Espozende souberam dotar a sua terra com um edificio para os seus bombeiros que ao mesmo tempo que a honra, enaltece tambem os heroicos paladinos do bem, como são os bombeiros voluntarios d'Espozende. Para isso porém, é preciso de novo pedir-se um sacrificio a todos os espozendenses, não só aos residentes na vila como aos das freguezias e aos que estão ausentes, sacrificio que estamos convencidos não será recusado, mesmo porque ainda só um pequeno numero concorreu para a compra da casa, e por isso é justo e patriótico, que agora todos auxiliem a nossa Associação, para que ela possa completar a sua obra. *Direcção*. A que nos vai succeder, e que daqui a momentos vai ser eleita, composta de conterraneos illustres, saberá completar a obra iniciada por nós. A esses cavalheiros pedimos que não olhem a sacrificios de trabalho, porque sem elles, como todos sabem nada se consegue, nem será possível vencer as dificuldades que ainda surjam para a conclusão de tão grandiosa obra. Como já é mais ou menos do vosso conhecimento, pelo menos de muitos de vós, não é possível a actual direcção consentir na sua reeleição, pois é justo que estando nós aqui d'esde Agosto de 1924, agora outros nos venham substituir; porisso d'aqui a momentos, não deixeis de escolher os cavalheiros que nos vão succeder. Depois ha

mesmo motivos de força maior que nos impedem de por mais tempo continuarmos a dirigir tão prestante e útil Associação, *Apêlo ao corpo activo*. Por ultimo, e como despedida, mais uma vez desejamos fazer um apelo ao corpo activo da nossa agremiação.

Dignos e heroicos membros do corpo activo: não deixeis nunca de pugnar pelo progresso da vossa Associação, pondo em todos os vossos actos, uma nota bem viva de respeito e sympathia pela mesma, e no exercicio da vossa missão tão humanitaria é tão nobre, o mais exemplar comportamento, e ao mesmo tempo o maior respeito pelos vossos superiores. O bombeiro voluntario, e especialmente porque tem esta sympathia e honrosa designação, precisa mais do que qual outro homem que envergue uma farda, ter um comportamento acimo do vulgar, dando assim o exemplo do sacrificio e da verdadeira disciplina, prestigiando por esta forma a farda que veste. Justamente porque é voluntaria a vossa missão, por que nenhum codigo ou lei vos obriga ao seu cumprimento, mais necessidade tendes de a cumprir á risca, para que ella seja cada vez mais humanitaria, mais heroica e mais nobre. E depois, como vos deve enchêr o coração de alegria, ouvirdes dizer na vossa terra, ou nas localidades onde os vossos serviços foram precisos, que compristeis humana e heróicamente a vossa missão. Se ainda não tendes medalhas a emoldurar os vossos peitos pelos actos de humanidade praticados em locausto das vidas preciosas que tendes salvado, umas dos horrores dos incendios, outras das fúrias das ondas alterosas do oceano quando nas praias prestaes os vossos arriscados serviços, tendes a consolação que jamais vos desacompanhará do dever cumprido; o dever do bombeiro voluntario, que no nosso paiz cada vez mais se raifica nos habitos do seu povo, pois vemos a cada passo, que as terras que ajuda não possuem estas humanitarias agremiações, as organisam com tão grande enthusismo, que quasi envaiece aqueles que com nós veem trabalhando ha annos para que esta Associação não morra, e pelo contrario tenha cada vez mais vida. Dependes pois muito de nós, modestos mas heroicos membros do corpo activo a vida d'esta Associação.

Esposende, 20 de Fevereiro de 1930.

A Direcção,

Alberto Fernandes de Faria
Tito José Evangelista
Felippe d'Almeida Gomes

Tomou posse, no dia 2 do corrente, pelas 11 horas, a direcção eleita no dia 22 do mez findo, composta dos Ex.mos Srs. Dr. João de Barros, Presidente, João José Garcia de Freitas, 1.º Secretario, e Eugenio Reis, 1.º Thesoureiro.

A nova direcção, pede este modesto jornal, que mesmo com os maiores sacrificios não deixe de completar a obra da direcção

passada, que todos sabem foi incançavel para conseguir do governo a entrega da casa, e tambem angariou os fundos necessarios para uma boa parte das obras. Se a actual direcção ainda tem muito que fazer, pedindo madeiras e dinheiro para o complemento da obra, póde todavia trabalhar mais despreocupadamente, pois não sendo facil de conseguir ainda o que falta, não existem aquelas peias e dificuldades burocraticas que no nosso paiz tudo atrofia. Avante pois pelos bombeiros d'Espozende».

CONFERENCIA DE S. VICENTE DE PAULO

Do Ex.mo Snr. Administrador do Conselho 1.º T.º Jayme Olimpio, recebeu Esc. 25\$00, d'uma multa aplicada pela Administração.

Muito agradece esta Instituição em nome dos pobres beneficiados.

CAMINHO DE FERRO DO NORTE

Ao sr. Ministro do Comercio

A Câmara Municipal, Imprensa local, Associação commercial e industrial e outras colectividades desta vila, telegrafaram ao illustre titular da pasta do Comercio solicitando-lhe os seus bons officios para que a linha do Caminho de Ferro do Norte, lançado projectado e em via de construção, da Povia a Fão, tenha seguimento até Espozende, satisfazendo assim uma antiga e justissima aspiração dos povos d'aquém Cávado.

«A FOLHA DE SINES»

Recomeçou a sua publicação este bem redigido colega da linda vila algarvia.

Saudamol-o pela sua reaparição, e apeteçemos-lhe prospera e longa vida.

DIGNO DE REGISTO

O sr. Manuel Regado Carvalho, estabelecido com casa de vinhos na rua Conde de Castro, praticou estes dias um acto merecedor de registo e que exuberantemente evidenciou o seu bom character e a sua seriedade.

Foi o caso, que, vindo em serviço de vendas e cobrança, ao nosso concelho, o considerado industrial sr. Antonio Gonçalves Ferreira, de Rates, proprietario da *Padaria e Confeitaria Brasil*, ao visitar o estabelecimento daquele seu estimado cliente deixara ali, por esquecimento, uma saca contendo uma caderneta da cobrança e a quantia de 12.000\$00 escudos, soma que recebêra de varios fregueses.

O sr. Ferreira, que só na Estrela deu pela falta do envólucro, veio presto dali, em automovel,

à sua procura por todas as casas onde negociara e effectuara cobranças.

Felizmente veio encontrá-lo —é com que jubilo!—em poder do sr. Regado Carvalho, que, mal o avistou, lhe annunciara immediatamente estar em seu poder e a seguro o objecto da sua justa preocupação e que o obrigara a voltar a Espozende.

E, efusivamente, trocaram um grande abraço.

Notas de 50 centavos

Pela administração do Banco de Portugal foi ordenado que sejam retiradas da circulação as notas de 50 centavos, chapa 1.ª —prata, até ao dia 30 de Abril proximo, corrente.

Em beneficio do Hospital Ribeiro da Fonseca

No proximo sabado, 15 e domingo 16, do corrente, terão lugar no Teatro Club desta vila 2 unicos espectaculos, generosamente oferecidos pelo notavel ilusionista internacional, unico vianense no genero, snr. João Albino da Silva, secretariado pela distinta e inegualavel confidente portugueza Emilia Ribeiro da Silva, onde se despenharão novos e assombrosos trabalhos de completa novidade.

Do seu programa damos as duas partes mais importantes, que são:

1.ª Parte—Vários trechos musicais pelo Jazz.

Surprendentes e magnificos exercicios manuais de difficil cartomancia e escamotagem, praticados com as maiores exigencias da arte e regras da escamotagem, sendo Albino da Silva o unico profissional portuguez que segue *em toute rigueur* a escola dos imortais mestres Hermmann e Robert Houdin.

Sobressafrão entre outros trabalhos os seguintes:

O CALCULO DE SAFARA
(Famosa criação do autentico artista vianense Albino da Silva)

A SOMBRINHA DE PROZERPINA
ARTE,
GRAÇA,
SCIENCIA
E VERDADE.

2.ª parte—Música pelo Jazz.
Sensacionais trabalhos e mistérios de surprehendente efeito e completa novidade, taes como:

Le Cabaretier Mystériuse
(O Taberneiro Misterioso)
UM SUSTO MONETARIO
A Mala da China
(O nom plus ultra da ligeireza)
Rapidez, Viveza, Elegancia e Precisão.

3.ª parte—Música pelo Jazz.
Pelo reputado ilusionista vianense, o soberbo trabalho de sua criação, apresentado pela primeira vez no «Teatro Sá de Miranda» em 1922, na sua Festa Artistica

O BAZAR COUTO VIANA

ou
UMA FESTA MINHOTA
VER, CRER E ADMIRAR.

Ao teatro, pois, espozendenses.

Comarca de Espozende

COMISSÃO DA ASSISTENCIA JUDICIARIA

Éditos de 30 dias

PELO Juizo de Direito da comarca de Espozende e respectiva Comissão de Assistencia Judiciaria se processaram uns au os de petição para a concessão do beneficio de assistencia judiciario em que é requerente Julia de Campos Monteiro, casada, domestica, residente nesta vila, e requerido seu marido Domingos Pereira Praia, ausente em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil; e por estes referidos autos correm editos de 30 dias, a contar da segunda e ultima publicação deste anuncio, citando a que e Domingos Pereira Praia, para, no praso de 5 dias, decorrido que seja o praso dos editos, impugnar, quer e n d o, o mesmo pedido de assistencia judiciaria feita por sua mulher para intentar a acção de divorcio litigioso, que se anuncia.

Esposende, 6 de Março de 1930.

Verifiquei a exactidão.
O Presidente da Comissão d'Assistencia,
FRANCISCO XAVIER RIBEIRO VIANA.
O escrivão do 1.º officio,
Manoel Augusto Ferreira.

Esposendêsas
—Brevemente

Sabonetes NATAL

**1 AUTOMOVEL
26 GA F ONOLAS } GRATIS**

Cada esplendido sabonete «NATAL» que é vendido ao publico em todo o paiz pela importancia de ESC. 3\$00, contem uma s. nha brinde que habilita o seu possuidor

1.—Ao sorteio pela lotaria do Natal dum esplendido automovel «conduite anteriure» marca «REO» no valor de 50 CONTOS.

2.—Aos sorteios semanais duma maguifica grafonola «COLUMBIA» no valor de ESC. 900\$00.

Queiram pois fixar bem

A mesma senha é valida para TODOS OS SORTEIOS até ao Natal e habilita o seu possuidor aos varios brindes.

COMO SÃO FEITOS OS SORTEIOS

1.—Com autorisação das entidades officiais por se tratar duma forma perfeitamente controlavel pelo publico.

2.—Terão direito a receber os varios brindes os possuidores das senhas cujo numero seja o do primeiro premio das varias loterias e cujo numero de serie seja o dos dois ultimos algarismos do segundo premio.

Para completa ilucidiação dos compradores deste sabonete todas as 2.^{as} feiras será indicado no *Seculo* e *Diário de Noticias* e ás 4.^{as} feiras no *Primeiro de Janeiro Noticias e Comercio do Porto*, o numero e a serie da senha premiada na Lotaria do sabado anterior.

CONCLUSÃO

Comprando um esplendido sabonete que vale bem a importancia do seu custo fica-se habilitado para todas as loterirs semanais, até ao proximo Natal a receber um valioso brinde

A venda na casa HAVANEZA.

XAVIER VIANNA

SOLICITADOR

Encarrega-se de todos os assumptos forenses, no seu escriptorio á rua 1.^o de Dezembro (antiga Direita) em frente á Camara Municipal.

AUTOMOVEL DE ALUGUER

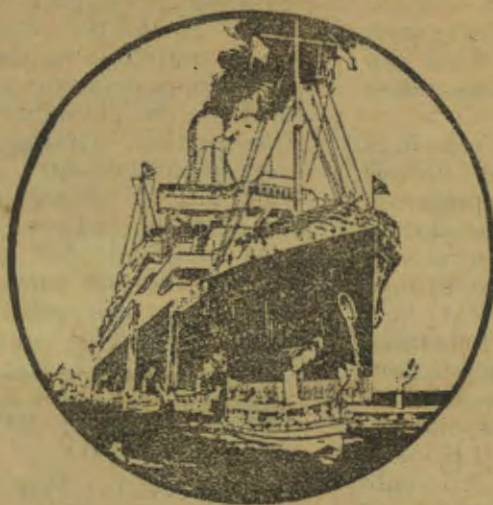
EXPLENDIDO «MINERVA»—7 LOGARES BEM CONFORTAVEIS

CHAMADAS A QUALQUER HORA

ANTONIO DUARTE

Preços convdativos

MALAREALINGLEZA



Paquetes correios a sahir de Leixões

DESNA em 19 Março para Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres
DENERARA em 2 de Abril para o Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres
DARRO em 30 de Abril para o Rio de Janeiro Santos Montevideo e BuenosAyres

Estes Paquetes sahem de Lisboa no dia seguinte e mais os paquetes:

ALCANTARA em 17 de Março para Madeira Pernambuco Bahia Rio de Janeiro Montevideo e BuenosAyres.

ARLANZA em 31 de Março para Madeira, Pernambuco Baiha Rio de Janeiro, Santos Montevideo e Buenos-Ayres

ASTURIAS em 14 de Abril Madeira, Pernambuco Bahiv, Rio de Janeiro Santo Montevideo e Buenos Ayres

Na agencia do Porto podem os srs. passageiros de 1.^a classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, MAS PARA ISSO RECOMMENDAMOS TODA A ANTECIPAÇÃO.

Dirigir aos unicos agentes no norte de Portugal:

TAIT & CO.

19, RUA DO INFANTE D. HENRIQUE.—PORTO
ou aos seus correspondentes nas provincias.

EDIÇÃO MONUMENTAL

A Historia Ilustrada da Literatura Portuguesa

Formato 32x25

Em tomos mensais de 32 paginas, optimo papel couché, magnificamente ilustrados.

E CONTERA:

biografias completas, retratos, vistas, costumes, monumentos, rostos de edições raras, manuscritos, miniaturas e fac-similes de autógrafos, em soberbas gravuras, algumas das quais HORS TEXTE, a côres.

CONSTITUINDO

um precioso album em que pela primeira vez, entre nós, se reúne uma tão completa e curiosissima documentação gráfica, *Artigos de especializados professores e literátos de nome consagrado.*

Cada tomo 10\$00

A Historia Ilustrada da Literatura Portuguesa, com prehenderá pouco mais ou menos dois grossos volumes de 400 paginas cada e será uma publicação de luxo, para o que se reuniram todos os elementos indispensaveis. A semelhança das Histórias da litteratura francesa de Lanson e Benedit e Hazard publicadas pelas importantes livrarias Hachet e Larousse, esta publicação constituirá alguma coisa de inédito, de grande ce notavel nas nossas letras. Jámais se reuniram condições como para a ação deste monumento, arquivo das maravilhas que nas letras a nossa hória encerra.

ASSINATURA :

Preços, incluindo embalagens reforçadas

CONTINENTE E ILHAS:

Assinatura especial de cada número saindo mensalmente e pelo correio, contra reembolso (só para o continente e ilhas) 11\$00

Assinatura (pagamento adiantado)	3 meses 3\$00	6 meses 6\$00	1 ano 12\$00
		Registado	

Cada tomo avulso, não incluindo porte e embalagem — 10\$00

**PEDIDOS ás Lrarias ALLAUD e BERTRAND
73, Rua Garrett, 75
LISBOA**

Assina-se nesta vilana Livraria Espozendense Rua Direita